

IMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

SOUZA; Rafael Fortaelza de ¹, MENDONÇA; João Paulo Vargas de ², MENDONÇA; Maria Júlia Vargas de ³, NOGUCHI; Juliana Fontes ⁴, BORGES; Henrique Lira ⁵, MIKAMI; Liya Regina ⁶, RIBAS; Maurício Marcondes ⁷, TIZZOT; Maria Regina ⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Embora a infecção afete principalmente os sistemas respiratório e cardiovascular, há muitos relatos de pacientes que desenvolveram sintomas neurológicos, como cefaleia, anosmia, disgeusia, tontura, problemas cognitivos e transtornos mentais após a infecção, caracterizando a COVID longa ou síndrome pós-COVID-19, que atinge cerca de 40% dos infectados pelo vírus cujos sintomas que persistem por mais de 4 semanas. **OBJETIVOS:** Relatar um caso raro de paciente pediátrico que desenvolveu COVID longa após infecção por SARS-CoV-2 com comprometimento neurológico. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Pesquisa autorizada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM). Paciente do sexo masculino aos 8 anos de idade iniciou sintomas gripais, sendo diagnosticado com COVID-19 em dezembro de 2022. Após a infecção passou a apresentar crises de eversão focal recorrentes, sem perda de consciência e sem movimentos anormais dos membros, sendo encaminhado ao Pronto Atendimento Pediátrico do HUEM por suspeita de crise convulsiva. Mãe relata que, desde os 3 anos de idade, o paciente apresentava estereotípias com as mãos, quando mais agitado, levantando a hipótese de que os movimentos oculares anormais observados também fossem um tipo de estereotípias. A avaliação dos movimentos oculares involuntários e os exames complementares não apresentaram alterações evidentes. O eletroencefalograma (EEG) revelou atividade epileptogênica predominantemente em regiões frontoparietais durante o sono, sendo prescrito Oxcarbamazepina 6% 15mg/Kg/dia de 12 em 12 horas, porém sem melhora das crises. Além disso, foi prescrito Frisium®, para ansiedade, e Fluoxetina, para agressividade, entretanto ambos ineficazes, visto que o paciente se tornou mais ansioso e agressivo. Além dos sintomas neurológicos, o paciente não apresentou nenhum outro sintoma relacionado com COVID longa em crianças, como problemas respiratórios, febre e diarreia. Foi relatado também que ele passou a desenvolver hipersensibilidade sonora e sinais de puberdade precoce. Diante da complexibilidade do caso e da sintomatologia inespecífica, foi realizado o sequenciamento do exoma que detectou 15 variantes patogênicas e 4 variantes provavelmente patogênicas nas sequências de DNA analisadas desse paciente. Dentre elas, duas relacionadas com déficits neurológicos; a variante g.135106678G>A, no gene *TUBGCP2*, com padrão autossômico recessivo, pode causar paquigiria, microcefalia, atraso no desenvolvimento e anormalidade da migração neural e a variante g.28564285_28564327del, no gene *SLC6A4*, com herança autossômica dominante, ainda inédita na literatura. Porém, como o gene está ligado à atividade do transportador de serotonina, essa mutação aumenta a susceptibilidade ao desenvolvimento de transtornos neurológicos, tais como epilepsia. O paciente é heterozigoto para ambas as variantes.

¹ FEMPAR, rfortaleza03@gmail.com

² FEMPAR, jpvargasdemendonca@gmail.com

³ FEMPAR, mjvargasdemendonca@gmail.com

⁴ FEMPAR, jufnoguchi1@outlook.com

⁵ FEMPAR, henriquelira70@gmail.com

⁶ FEMPAR, liyamikami@gmail.com

⁷ FEMPAR, mauriciomarcondes@uol.com.br

⁸ FEMPAR, retizzot@gmail.com

CONCLUSÃO: Pesquisas recentes apontam que a COVID-19 pode ocasionar crises de ausências devido à “tempestade de citocinas”, que acarreta a neuroinflamação, repercutindo em encefalopatias, desde cefaleia à epilepsia. Contudo, ainda não existem relatos na literatura que correlacionem variantes patogênicas ou provavelmente patogênicas e comprometimento neurológico, cuja manifestação fenotípica tenha sido desencadeada pós infecção, especialmente em população pediátrica, tornando este relato extremamente relevante para a área médica, principalmente para a neuropediatria e infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Pós-COVID-19 Aguda, Manifestações Neurológicas, Convulsões